

Designação da Ação de Curta Duração

Avaliação pedagógica

Área de Formação

B02 Avaliação

Classificação

Formação Contínua para o desenvolvimento profissional

Modalidade

Ação de Formação de Curta Duração (ACD)

Destinatários

Educadores de Infância e Professores de Ensino Básico e Secundário

Razões justificativas:

O ensino /aprendizagem deve ser um dos eixos da Escola que mais acompanha as dinâmicas sociais pois a sua eficácia depende, em grande parte, da mundividência dos professores e como esta forma e se integra na mundividência dos alunos. E a sociedade de hoje constrói-se na informação, na comunicação e no diálogo geracional. Ensinar e aprender hoje exige proximidade, interação, acompanhamento. Assim a avaliação deve ser de natureza essencialmente formativa, de feedback contínuo entre alunos e professores, de forma a que ambos aprendam a fazer melhor. Esta natureza formativa faz da avaliação uma estratégia (talvez a maior...) de aprendizagem, pois gera informações essenciais para que os alunos e professores encontrem os dificultadores da conquista dos seus objetivos e sejam mais proativos na procura de caminhos para os superar.

Com a escola para TODOS e a percepção de que um currículo de sequencialidade recessiva, que tinha em vista apenas o aluno com objetivos académicos de ensino superior, deixava para trás todos os outros que tinham projetos de vida que não passam pelas universidades. Hoje inaugura-se o currículo para a vida, exigente mas adequado a todas as ambições, estruturado na proficiência do domínio das Aprendizagens Essenciais que serão a Pedra Angular para a sua integração num percurso escolar de sucesso. É, pois, fundamental questionar uma avaliação que visa a classificação e seleção mais do que a própria aprendizagem. É, pois, tempo de questionar a natureza e as finalidades da avaliação procurando que a mudança do paradigma de ensino tenha a avaliação que merece. Uma avaliação da e para a aprendizagem: Interpelante, Reflexiva, Formativa, Autorreguladora, Pedagógica.

A montante da mudança impõem-se algumas questões reflexivas como: Porquê? Para quê? Como diversificar instrumentos e conferir-lhes múltiplos significados e sentidos? Estas devem ser as grandes interpelações urgentes para estimular uma mudança sustentável e geradora de melhoria. Pois a mudança só é efetiva quando a sentimos como necessária e enriquecedora.

Depois de criado e assumido o sentido de necessidade e urgência o fundamental é sentir a ESCOLA como um local APRENDENTE onde os professores colaborem para criar um Plano de Ação para a Mudança. A Escola do séc. XXI não pode ser um templo de sabedoria de alguns e a cave do conhecimento para outros. Deve ser uma Escola co construtora do Perfil de um aluno que ao fim de 12 anos de escolaridade aprendeu a aprender e sentiu o conhecimento como poder de transformação. E percebeu a avaliação como uma forma de justiça e recompensa pelo compromisso com o seu caminho aprendi. Onde a avaliação lhe indicou caminhos de superação e não sentenças de falhanço. Uma avaliação que não se reduziu à tabela de excel mas que se institui como um oceano de possibilidades.

Exigindo, mas exigindo-se.

Objetivos

- Promover um espaço de debate, assente na partilha de ideias, práticas reflexivas a partir de bases teóricas incluídas nos mais recentes documentos legislativos orientadores para a Avaliação Pedagógica- **Mudar de Paradigma: Porquê? Para quê? Como?** (Por que /onde está “a derreter o nosso iceberg” avaliativo? De Kotter);
- Debater a **importância das “soft skills”** e como a integração da avaliação das competências desejáveis para a construção do perfil do aluno do séc. XXI pode ser potenciada pela proficiência digital no ensino/aprendizagem na construção de uma avaliação heurística;
- Refletir colegialmente sobre: **O que é a avaliação Pedagógica?** Como pode, em si mesmo, constituir fonte de aprendizagem para professores e alunos? Como transformar a avaliação enquanto ato solitário e fechado, numa recolha de evidências formativas cuja interpretação melhora na relação da (efetiva) comunicação e autorregulação para a melhoria contínua? Como a diversificação e adequação dos seus instrumentos permite descobrir pontes cognitivas com as inteligências múltiplas dos alunos e encontrar caminhos de superação para domínios que não os convocam de forma mais “apelativa”;
- Refletir sobre a **base compósita da avaliação formativa** na evidenciação que apoia a Avaliação Pedagógica;
- Sensibilizar para a importância de estratégias de feedback pedagógico como dinâmica comunicacional que potencia o conhecimento do processo da aprendizagem (e a intervenção consequente) e a autorregulação aprendiz que permite ao aluno a autonomia no seu esforço de melhoria.

Conteúdos formativos

- As mudanças na avaliação das aprendizagens na escola inclusiva do séc. XXI ainda adiadas:** As respostas às questões fundamentais: da necessidade e urgência das mudanças às metodologias de ação para a mudança do paradigma avaliativo. Aprender não é saber matéria!!! Aprender é saber o que fazer quando nos confrontamos com situações que não foram especificamente estudadas. Mas onde a aplicação do que aprendemos é condição de sucesso.
- O que entendemos por Avaliação Pedagógica** ou como investindo na monitorização formativa do percurso das aprendizagens se potencia a qualidade da chegada.
- A avaliação pedagógica** ao serviço de uma aprendizagem multidimensional que responda às exigências do Perfil do Aluno para o séc. XI - Como pode a avaliação ser um dos caminhos de evidenciação formativa plural? Como pode constituir-se como uma forma de comunicação e autorregulação não de resultados, mas das aprendizagens entre alunos e professores?
- Bases conceptuais de uma prática de uma avaliação pedagógica:** a mudança dos objetivos formativos de aprendizagem em sala de aula, da procura de metodologias que sirvam esses objetivos e na diversificação de instrumentos e tipos e formas de avaliação diferentes e diferenciadoras que se adequem a objetivos específicos, mas que se completem nos diferentes conhecimentos, competências e valores que estruturam o cidadão que sai de uma escola com o 12º ano de escolaridade. Uma avaliação que tenha expectativas positivas sobre TODOS os alunos e não se resigne ao sucesso de alguns.
- A importância do feedback pedagógico** que transforme a avaliação num instrumento de aprendizagem para professores e alunos: a resistência ao rápido feedback classificativo (sobretudo o digital) versus investir no feedback que avalia para apontar caminhos de melhoria, um feedback com efetiva intencionalidade pedagógica.

Bibliografia de referência

- Pinto & Santos** (2006) Modelos de avaliação das aprendizagens. Lisboa: Universidade Aberta.
- Alves, M. & Machado, E.** (2011) O sentido do currículo e os sentidos da avaliação. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele. Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora.
- Cabral, Ilidia** (2014) Gramática Escolar e (in) Sucesso Escolar – Os projetos Fénix, Turma Mais e ADI, Universidade Católica Editora.
- Fernandes, D.** (2011) A articulação da aprendizagem, da avaliação e do ensino: questões teóricas, práticas e metodológicas. In: Maria Palmira Alves, Jean-Marie De Ketele (org.). Do currículo à avaliação da avaliação ao Currículo Porto: Porto Editora.
- Fernandes, D.** (2020) Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de Avaliação Pedagógica (Projeto MAIA) Universidade de Lisboa | Instituto de Educação.
- Fernandes, M.** (2002) Métodos de avaliação pedagógica. In P. Abrantes; F. Araújo. Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das concepções às práticas (pp. 67- 74). Lisboa: Ministério da Educação— Departamento da Educação Básica.
- Ferreira, C. A.** (2009) A avaliação na metodologia de trabalho de projeto: uma experiência na formação de professores Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Santos, L.** (2010) Avaliar para aprender. Relatos de experiências de Sala de aula do pré-escolar ao ensino secundário. Porto: Porto editora & IEUL.
- Santos, L.** (2002) Autoavaliação regulada. Porquê, o quê e como? In P. Abrantes; F. Araújo. Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens. Das Concepções às Práticas (pp. 77).

Documentos de referência:

- Decreto-Lei 54/2018, de 6 de julho (Escola Inclusiva), alterado pela Lei n.º 116/2019, 13 setembro
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho (Autonomia e Flexibilidade Curricular)
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 30/2020 (Aprova o Plano de Ação para a Transição Digital)